

CANTAR AQUILO QUE SE VIVE

◆ Ricardo Abrahão ◆

A vida é soberana. Muitas são as teorias que procuram conduzir a humanidade, no entanto, várias precisam sempre ser revisadas, revisitadas e questionadas, eliminando alguns elementos e adquirindo outros necessários à contemporaneidade, pois a vida é movimento. Toda teoria envelhece quando perde a capacidade de se mover, isto é, quando perde a realidade. A vida, ao contrário, nunca se repete.

Uma das mais belas expressões da vida é a respiração – o ar que entra, o ar que sai, um sopro contínuo de troca e pertencimento

Que comunhão sagrada existe entre nós e as plantas: aquilo que um exala, o outro acolhe. Assim também são as teorias que permanecem vivas: nascem da experiência, respiram a realidade e se mantêm em comunhão com o existir. A vida, soberana, rompe nossas expectativas ilusórias, muitas vezes criadas pela distância

entre ideias pálidas e as essências intensamente coloridas do viver. Isso é realidade.

Frequentemente, percebo a desproporção entre teoria e prática. Cantar com espiritualidade não é uma ideia simplesmente, não bastaria somente “sentir no coração”, é muito mais que isso: é realizar aquilo que se ora quando se canta. O cristianismo é uma ideia que precisa de materialidade e o Céu começa na Terra. A Eucaristia é o maior modelo: somente por meio do pão e do vinho se faz comunhão.

A música cristã é reverberação da Eucaristia, da presença plena, da comunhão fraterna, do som que representa a materialização do amor. Uma espiritualidade sem realidade corre o risco até mesmo de se tornar patológica. Para o psicanalista Wilfred Bion, teorias que não vêm das experiências, das vivências, das implicações que a vida exige são pensamentos psicóticos, ou seja, ainda que pensamentos bonitos, não encontram realização. Existiria comunhão entre cristãos sem amar realmente?

Assim, o canto cristão é realidade que se faz da oração e da comunhão de todas as pessoas de boa vontade, construindo pontes entre o Céu e a Terra ●



Imagem: SHOTPRIME STUDIO / Adobe Stock